

RESUMO - HELMINTOLOGIA

PARASITOS GASTROINTESTINAIS EM ANIMAIS SELVAGENS MANTIDOS EM UNIDADES DE REABILITAÇÃO E CONSERVAÇÃO NO ESTADO DA BAHIA

Rogério Fernando De Jesus (rogeriofj@yahoo.com.br)

Waléria Borges Da Silva (waleria@ufba.br)

Thainara De Souza Cerqueira (thainarascerqueira@gmail.com)

Amanda Cardoso Ferreira (amand.cardoso@hotmail.com)

Joseana Araujo Lima (joseana.lima@inema.ba.gov.br)

Leane Souza Queiroz Gondim (lgondim@ufba.br)

Rosângela Soares Uzêda (rouzeda@ufba.br)

A criação e manutenção de animais selvagens ex-situ tem crescido no Brasil. Instituições de conservação e unidades de resgate e reabilitação têm focado em animais resgatados do tráfico e de acidentes, principalmente nas rodovias. Esses animais resgatados acabam sendo encaminhados para centros de reabilitação e, quando não podem ser novamente introduzidos na natureza, são mantidos em unidades de conservação, onde mantêm contato próximo com outros de suas espécies e seres humanos, podendo ser mais expostos a

organismos patogênicos, incluindo zoonóticos. O objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento coproparasitológico de mamíferos selvagens atendidos pelo Hospital de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia (UFBA) em Salvador, com o objetivo de auxiliar na adoção de práticas de manejo e tratamentos mais adequados às condições dos animais, visando o bem-estar animal e à saúde pública. Amostras de animais selvagens foram processadas no Laboratório de Doenças Parasitárias (UFBA), utilizando as técnicas de flutuação (Willis modificado) e de sedimentação espontânea. Foram avaliadas 55 amostras pertencentes a 13 famílias de mamíferos, sendo encontradas positivities de: 30,91% (17/55) para nematódeos; 1,82% (1/55) para trematódeos; e 5,45% (3/55) para oocistos de coccídios. Os nematódeos observados pertenciam às famílias Ascaridae (10,91%), Ancylostomidae (9,09%), Trichuridae (7,27%), Capillariidae (3,64%), Strongyloididae (3,64%) e Oxyuridae (1,82%), além da presença de larvas de nematoides (5,45%). Todos os oocistos de coccídios eram compatíveis com *Cystoisospora* spp., enquanto o trematódeo observado não foi classificado. Dentre os animais parasitados, as famílias com animais acometidos por parasitos gastrointestinais foram Cervidae (5/8), Didelphidae (2/11), Myrmecophagidae (2/11), Tapiridae (2/2), Aotidae (1/1), Atelidae (1/2), Canidae (1/3), Cebidae (1/3), Dasipodidae (1/2) e Procyonidae (1/3). As famílias Bradipodidae (0/2), Felidae (0/6) e Ursidae (0/1) não apresentaram animais parasitados. A manutenção de animais em cativeiro, seja em unidades de reabilitação ou de conservação, limita os animais a ambientes controlados e, frequentemente, com a presença de indivíduos de diferentes espécies e idades nos mesmos ambientes. Essa proximidade, somada ao estresse do manejo, pode favorecer a transmissão e ocorrência de parasitoses gastrointestinais que, quando não diagnosticadas, podem levar a um quadro progressivo de enfraquecimento e emaciação, com potencial de culminar em óbito. Desta forma, este estudo mostrou-se relevante ao identificar os principais parasitos observados em animais selvagens mantidos em unidades de preservação e reabilitação, contribuindo para a realização de tratamentos direcionados aos animais acometidos e adoção de práticas de manejo, visando evitar a contaminação ambiental e consequentemente infecção dos animais.

Palavras-chave: animais silvestres; nematódeos; parasitoses.